

Projeto cria móveis com bagaço de cana

LINHARES

A produção de móveis feitos a partir do bagaço da cana-de-açúcar começa a ser debatida entre os empresários do setor moveleiro de Linhares, no Norte do Estado.

O projeto de implantação de fábricas de MDF a partir de bagaço da cana em parceria com moveleiros e empresários sucroalcooleiros da região foi apresentado por uma empresa privada com sede no município da Serra.

Segundo um dos idealizadores, Augusto Cezar Camello, a empresa já tem o projeto e a tecnologia desenvolvidos, além de protótipos e projeto de viabilidade econômica prontos para implantação no Espírito Santo.

Ele explicou que no Estado estão instaladas sete usinas de álcool e mais duas nas divisas com Minas Gerais e Bahia.

“Isso já nos garante o fornecimento de matéria-prima para a viabilidade desse empreendi-

mento. A ideia é fragmentarmos a participação acionária dessa empresa entre as usinas e as indústrias moveleiras, de forma a viabilizar o investimento financeiramente”, sugeriu Camello.

Para ele, é importante a realização dessa parceria, que tem como meta buscar a adesão dos empresários como sócios do empreendimento, orçado em aproximadamente R\$ 9 milhões.

APRESENTAÇÃO

Pedro Sérgio Venturini, diretor de uma indústria sucroalcooleira instalada em Linhares, participou da apresentação do projeto para a implantação de fábricas de MDF feitas a partir do bagaço da cana.

“A princípio, é uma tecnologia chinesa, mas é preciso aprofundar esse debate e conhecer de perto como ele funcionaria aqui no Estado, se ele é economicamente viável, afinal é um investimento de aproximadamente R\$ 9 milhões”, declarou.

Tecnologia vem da China

Um dos idealizadores do projeto, Augusto Cezar Camello, disse que a produção de MDF a partir do bagaço da cana de açúcar é novidade no Brasil, muito embora a China já detenha esta tecnologia há 20 anos.

“Os engenheiros chineses virão durante a fase de projetos, montagem e ajustes e serão acompanhados por um engenheiro da nossa empresa”.

Para o presidente do Sindicá-

to das Indústrias de Madeira e do Mobiliário de Linhares e Região Norte (Sindimol), Ademilse Guidini, são necessários testes de resistência, durabilidade e tolerância do material.

“O maior gargalo da indústria moveleira capixaba está na compra do MDF que vem de São Paulo ou do Sul do País. Se essas peças de bagaço de cana puderem substituir as peças de madeira, seria excelente”.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO SINDIMOL



FÁBRICA de móveis em Linhares: experiência com novos produtos